

KÊNIA CLUBE E O CARNAVAL DE JOINVILLE

Kenia Club and Joinville Carnival

Leandro Brier Correia¹

Resumo: De colonização predominantemente alemã, Joinville possui em sua história marcas de um passado elitista e preconceituoso. Desde sua fundação, em 1851, os clubes e sociedades da cidade promoviam abertamente a segregação racial proibindo a participação da comunidade negra em bailes e festas. Nesse ínterim, o ano de 1960 destaca-se na história joinvilense por registrar a criação da Sociedade Beneficente Kênia Clube Joinville, um clube voltado para atender e ajudar a população afrodescendente da cidade. Com passagens que vão desde sua criação, a reformas em sua sede, períodos de instabilidade financeira, participações e tradição nos desfiles carnavalescos de Joinville e sua atual estrutura, o presente trabalho, baseado na monografia de Maria da Consolação Pereira Osório (Fragmentos da população de origem africana em Joinville: a fundação do Kênia Clube) e em artigos e matérias de jornais catarinenses, busca resgatar a memória de um dos clubes mais influentes e relevantes do estado de Santa Catarina no combate ao preconceito racial.

Palavras-chave: Clubes. Afrodescendente. Preconceito.

Abstract: Predominantly German settlement, Joinville has in its history marks of a past elitist and bigoted. Since its founding in 1851, the clubs and societies of the city openly promoted racial segregation prohibiting the participation of the black community at dances and parties. Meanwhile, the year 1960 stands out in joinvilense history by registering the creation of the Beneficent Society Kenya Club Joinville, one facing club to meet and help. Afro-descendant population of the city. With tickets ranging from its creation, the reforms at its headquarters, periods of financial instability, interests and tradition in carnival parades of Joinville and its current structure, this paper, based on Maria monograph of Consolation Pereira Osório (population Fragments African origin in Joinville: the foundation of the Kenya Club) and in articles and materials Santa Catarina newspapers, rescue the memory of one of the most influential and important clubs in the state of Santa Catarina to combat racial prejudice.

Keywords: Clubs. African Descent. Preconception.

Introdução

Contemplando a história da Sociedade Beneficente Kênia Clube Joinville, primeiro clube voltado ao lazer da população negra de Joinville, o corrente *paper* promoverá um debate ético centrado em questões sociais e raciais da cidade, buscando retratar a segregação racial inerente a uma cidade colonizada preponderantemente por alemães.

Elucidar a relevância do Kênia Clube na luta pela inclusão social da comunidade negra em Joinville é o objetivo principal do trabalho, trazendo à tona fatos que datam da fundação do clube aos dias atuais e as participações, e consequente influência, no carnaval joinvilense.

Em um primeiro momento será abordada a tradição de clubes e sociedades na cidade e Joinville, em seguida, o assunto tratado contemplará um breve retrato dos primeiros clubes de comunidades negras no Brasil e em Santa Catarina para, enfim, culminar no tema central do trabalho que é a história do Kênia Clube e sua importância no carnaval da cidade.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Clubes e associações de Joinville

A ideia de clubes em Joinville data do início de sua colonização, a partir de 1851, quando famílias tradicionais de origem saxônica fundavam associações; prática essa tradicional na Europa, com o intuito de proporcionar lazer e cultura aos associados.

Entre essas associações destacam-se a “Sociedade Harmonia-Lyra”, a “Liga de Sociedades” e a “Sociedade Ginástica de Joinville”, todas em atividade ainda hoje.

Tendo sido, predominantemente alemã a colonização de Joinville, o preconceito racial contra negros, índios, caboclos e etc. eram evidentes, visto que os imigrantes alemães os viam como sujeitos intelectualmente inferiores e com pouca disposição e vontade para o trabalho. Mesmo após a abolição da escravatura (13 de maio de 1888), práticas racistas eram comuns no cotidiano joinvilense e esse tipo de comportamento refletia-se nos clubes e sociedades da cidade.

Alguns anos mais tarde, já no século XX, outros clubes passam a surgir em Joinville, fundados por famílias de classe média, entretanto, a segregação racial ainda era uma prática recorrente dessas associações, como podemos observar a seguir:

Porém com tantos espaços para dançar, os negros eram interceptados nestes locais: “Eu jogava no Floresta (time de futebol) e não podia dançar no Floresta (clube dançante) por causa da cor. Podia entrar no Floresta para tomar uma cerveja, porque eu jogava lá, eles deixavam entrar para tomar uma cerveja, prá vê os outros dançar [sic], mas enquanto à dançar [sic], o preto não era concedido[sic]”². (OSÓRIO, 1996, p. 11).

Segundo Osório (1996, p. 12), no Brasil: “... a organização de negros em associações de lazer se dá desde o início do século XX, logo após a abolição da escravatura. Em Piracicaba, [...], a Sociedade Beneficente ‘13 de Maio’ teve sua origem em 1901 [...]”. Ainda conforme Osório (1996, p. 13) sobre clubes catarinenses:

No Planalto Serrano, especificamente em Lages, eram organizadas reuniões dançantes pelos negros libertos antes da Abolição. Quase sempre os donos da casa onde ocorriam as mesmas não sabiam que sua residência era o local da ‘surpresa’, nome que identificava essas festas. Após 1888 estas ocorrências aumentaram entre os negros. [...] em 1918 é inaugurado o Centro Cívico ‘Cruz e Souza’. Esta seria a segunda sociedade dançante de Lages e a primeira de Santa Catarina organizada por negros.

Vale citar também o Clube “25 de Dezembro” fundado em 1933 por negros em Florianópolis, que visava proporcionar um espaço de lazer para uma comunidade composta por brancos e negros pobres. A princípio o clube reunia os dois grupos para dançar, porém tem início conflitos gerados pelo fato de moças brancas se recusarem a dançar com rapazes negros. Dessa forma, para solucionar o impasse, os brancos construíram outro clube, a partir daí negros e brancos passaram a dançar em locais diferentes ainda que bebessem e jogassem juntos (OSÓRIO, 1996).

Nasce o Kênia Clube

Com o fim da Campanha de Nacionalização no final da década de 1950 e da ditadura imposta pelo Estado Novo, grupos formados por minorias étnicas passam a se organizar em

² Entrevista com Luiz Fernando Fagundes – Zuco, realizada por Maria da C. P. Osório no dia 13/11/1995.

Joinville buscando “o negro [...] se firmar enquanto sujeito através dos valores que essa germânica sociedade exige: perfeito, ordeiro, organizado e trabalhador”. (OSÓRIO, 1996, p. 16).

A idealização de uma instituição voltada ao público negro se deu, então, em diversas ocasiões e em espaços variados de socialização tais como: campos de futebol, viagens de trem, barzinhos e outros, onde os oito fundadores (José Francisco Ramos – “Zete”, Rubens Martins, Marcelino Rocha, Luiz Fagundes – “Zuca”, José Carlos Nascimento – “Begue”, Luiz P. do Rosário – “Alegria”, José Domingos Cardoso e Oziel Silva) passaram a elaborar a concepção do Kênia Clube (OSÓRIO, 1996).

Luiz Fernando Fagundes de Oliveira, o Zuca, explica em entrevista à Maria da Consolação Pereira Osório (1995) a origem do nome do clube:

Antes de ser formado o Kênia [...] nós jogávamos sempre futebol [...] numa partida jogada lá em Jaraguá do Sul [...] na volta, dentro do vagão de trem [...] tinha uma revista antiga [...] chamada Cruzeiro [...] nesta revista estava escrita uma cidade (país) [sic] da África do Sul (África) [sic], [...] o Kênia [...]. Foi as meninas [sic] que falaram, a Ladir ou Nadir, a Benta, foi uma das moças que falaram [sic] que o Kênia seria um bom nome (OSÓRIO, 1996, p. 20).

Diante de tal realidade, é fundada em 6 de setembro de 1960, a Sociedade Beneficente Kênia Clube Joinville, com um suntuoso baile de inauguração, com direito à escolha de Rainha e Princesas do baile, para marcar o início de suas atividades.

Registrado como Sociedade Beneficente, o Kênia Clube Joinville, em seu Estatuto, no Artigo 1º prevê: “Na medida de suas possibilidades a instrução, recreio, socorro nos momentos de doença, morte ou perseguição, a fim de elevar o padrão social e intelectual da gente da raça negra”.

Apesar de sua fundação em 1960, o Clube realizava suas atividades, como tardes e noites dançantes em salões alugados, tal prática, como relata Marina L. da Silva em entrevista realizada em 30/11/1995, por Maria da C. P. Osório, iniciou-se por volta de 1916 em Joinville: “O clube chamava-se Grêmio dos Miosotes, era na Rua Conselheiro Mafra[...] [sic] dia 13 de maio tinha o grande baile, mas só preto entrava, tinha a Dona Pureza que era Rainha [...] vinha de carruagem, assim muito linda [...] os brancos iam espiar na frente para vê [sic] a chegada...”, portanto bem anterior à fundação do clube (OSÓRIO, 1996, p. 24).

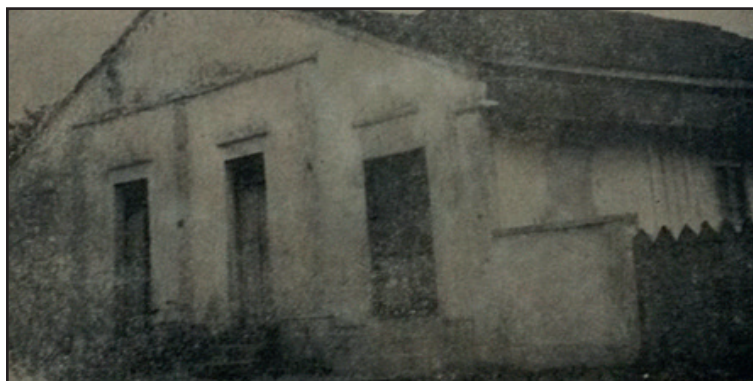
Além de bailes e domingueiras (tardes dançantes aos domingos) o Kênia Clube realizava também bailes de debutantes, de Páscoa, dos pais, das mães, de Natal, de aniversário do clube, além, dos bailes carnavalescos.

Vale registrar a rigidez de regras nesses bailes, como relata Valdir Ramos em entrevista à Maria da C. P. Osório (22/11/1995): “[...] só podia entrar no baile, aliás, o convite já dizia que as senhoras e as damas seriam de branco, cor-de-rosa e azul. E os homens seriam de azul marinho com branco e preto”. (OSÓRIO, 1996, p. 19).

Assim sendo, o Estatuto da entidade previa no Artigo 10º, a exclusão do sócio que fizesse escândalo no recinto ou até fora dele, uma vez que comprometesse a imagem do clube. Essas normas disciplinadoras refletiam as exigências da sociedade da época, determinada a policiar e autodisciplinar os trabalhadores até mesmo no espaço de lazer. (OSÓRIO, 1996, p. 20).

Somente em 1965, a sociedade passou a contar com sede própria “[...] uma construção de madeira muito modesta, mais tarde reconstruída em alvenaria”. (OSÓRIO, 1996, p. 24).

Figura 1. Sede do clube em 1968



Fonte: MACEIÓ. Pretos e brancos devem a si o diálogo da reconciliação. *Jornal de Joinville*, Joinville, p. 4, 12 set. 1968.

Quando da fundação do clube é válido mencionar que, apesar da participação de mulheres negras nas tarefas e organizações da instituição, as mesmas não participavam da administração, visto que no Estatuto da sociedade não constava o nome de nenhuma mulher (OSÓRIO, 1996).

A dificuldade financeira acompanhou o clube durante praticamente toda sua história, visto que seus associados eram de classe social menos favorecida e deparavam-se frequentemente com a dificuldade no pagamento das mensalidades da associação. Com o passar dos anos a entidade contou o apoio de empresários da região norte do estado de Santa Catarina para manter suas atividades e realizar reformas em sua sede, localizada na Rua Botafogo, no bairro Floresta.

De 1980 até 1986, as atividades sociais da sociedade ficaram paralisadas, devido a dificuldades financeiras decorrentes da construção, em alvenaria, de sua sede. A finalização da obra só foi possível com uma parceria entre o clube e um empresário local.

Figura 2. Sede do clube reformada em 1986



Fonte: KÊNIA realiza baile hoje. *A Notícia*, Joinville, p. 5, 24 dez. 1986.

O ano de 1987 mostrou-se um dos mais movimentados culturalmente para o clube, a sociedade recebeu a exposição “Operários do Samba”, do fotógrafo Rui Arsego, que contava com 42 fotografias com cenas do carnaval de 1987.

Figura 3. Exposição "operários do samba".



Fonte: ARSEGO, Rui. Carnaval Joinville (SC) 1987. Arquivo Histórico de Joinville.

Ainda em 1987, o Grupo Unitivo do Negro Catarinense realizou, na sede do clube, o Seminário “Discriminação do Negro no Trabalho”, que contou com diversas palestras de caráter sociológico a respeito do tema.

E comemorando 27 anos, em 1987, o Kênia Clube lançou também o “Jornal do Kênia”, que contava a história do clube em toda sua trajetória.

Em 1997, o Kênia Clube passou a ficar sem sede, quando firmou um convênio com um empresário de São Francisco do Sul. A parceria previa a exploração do local (onde funcionaria a boate Designer II), por parte do empresário, durante cinco anos, em contrapartida, o mesmo realizaria uma ampla reforma no prédio da instituição e doaria um terreno ao clube para a construção de uma quadra de samba.

Atualmente encontra-se em tramitação o processo de tombamento do Kênia Clube como patrimônio imaterial da cidade de Joinville, a fim de registrar e valorizar a importância do clube no combate à segregação racial e às desigualdades sociais.

O Kênia Clube e o carnaval

Fundada em 1968 por Adelmo Braz, Zelândia, Iranir, Mario Dibanda, Nestor Padilha, Eloi e outros³, a Escola de Samba Amigos do Kênia foi a primeira escola de samba a desfilar no carnaval de Joinville. Até 1977 não existia o concurso oficial das escolas de samba e blocos na cidade, sendo instituído a partir de 1978, pela Secretaria de Turismo o desfile oficial. Neste primeiro ano de competição, a escola perdeu o título para a Unidos do Boa Vista.

³ Conforme carta-ofício do clube à Secretaria de Turismo de Joinville, 27/11/1991.

Figura 4. Ensaio de bateria na sede do clube em 1975



Fonte: Kênia se prepara para o Carnaval. A Notícia, Joinville, p. 1, 9 jan. 1975.

Nos anos seguintes ocorreu a consagração e conseqüente consolidação da escola nos desfiles do carnaval joinvilense, quando a mesma veio a conquistar o título dos carnavais dos anos de 1980, 1983, 1984, 1987, 1988, 1989, 1990 e 1991.

Figura 5. Amigos do Kênia campeã do carnaval de 1980



Fonte: KÊNIA já esperava o primeiro lugar. Jornal Extra, Joinville, p. 5, 25 fev./3 mar. 1980.

Em 1981, 1985 e 1986 a escola não desfilou por divergências administrativas e políticas, e dificuldades financeiras decorrentes da construção de sua sede.

Desde a sua fundação em 1968, a escola mudou de nome três vezes, inicialmente chamada de Escola de Samba Amigos do Kênia e posteriormente de Escola de Samba do Kênia, a partir de 1987, a escola passa a se chamar Príncipes do Samba, nome que perdura até os dias de hoje.

Até o ano de 1989 as cores da Escola eram azul e branco e em 1990 foram incluídas as cores rosa e amarelo, além das originais.

Em 1968, quando a escola desfilou pela primeira vez, pouco mais de vinte integrantes participaram do desfile, com o passar dos anos e a experiência adquirida a escola passou por um processo de amadurecimento e profissionalismo culminando em desfiles memoráveis na década de 1980 quando chegou a contar com mais de setecentos integrantes na avenida.

A partir de 1993, Joinville deixou de contar com o carnaval de rua, restringindo a festa a clubes da cidade, e conseqüentemente surgiu um hiato de 16 anos nos desfiles das escolas de samba da cidade.

Apesar de o carnaval de rua ter voltado a ocorrer em 2006 em Joinville, apenas em 2009 foi retomado o desfile de escolas de samba, porém sem caráter competitivo. Nesse ano apenas a escola Acadêmicos do Serrinha desfilou.

O retorno dos Príncipes do Samba à avenida deu-se em 2010, ano que contou com mais duas escolas desfilando.

O ano de 2014 marca a volta dos desfiles competitivos no carnaval joinvilense. Na ocasião, seis escolas passaram pela Avenida Beira Rio e a Príncipes do Samba ficou com o 4º lugar. Quem levou o título foi a estreante Dragões do Samba.

Figura 6. Vista aérea do desfile de 2014



Fonte: PHILIPPS, Rodrigo. O nosso sambódromo. *A Notícia*, Joinville, p. 2/3, 3 mar. 2014.

Em 2015, a escola conquistou o vice-campeonato, perdendo para a Unidos pela Diversidade. Além dos ensaios de bateria, a escola promove também, esporadicamente, no Kênia Clube, *happy hours* e almoços, e em maio deste ano ofereceu um curso de formação de mestre-sala e porta-bandeira.

Figurando como referência no carnaval joinvilense, a sociedade Kênia Clube e a escola de samba Príncipes do Samba buscam com afincos resgatar suas raízes que têm, na igualdade social e racial, suas maiores conquistas e glórias.

Considerações finais

A proposta do presente trabalho foi trazer à luz informações relevantes a respeito da cultura afrodescendente na cidade de Joinville, através da história da Sociedade Beneficente Kênia Clube Joinville e sua proeminência no carnaval joinvilense.

Dada a falta de material e documentação relacionada ao tema proposto, este *paper* baseou-se predominantemente em matérias de jornais de Joinville e do estado de Santa Catarina, e na monografia de Maria da Consolação Pereira Osório, para solidificar seu conteúdo e expli-

citar, de maneira elucidativa, algumas das transformações sociais pelas quais Joinville passou desde a sua fundação até os dias de hoje.

Após quase cinquenta e cinco anos de sua fundação, a sociedade Kênia, apesar das inúmeras dificuldades encontradas ao longo de sua trajetória, permanece ativa e atuante socialmente, e serve de exemplo e referência na árdua luta pela igualdade social e erradicação do preconceito racial.

Referências

A AVENIDA VAI BOMBAR. **A Notícia**, Joinville, 21 fev. 2009. AN.geral, p. 12. Carta-ofício do Presidente da Escola de Samba “Príncipes do Samba”, Eugênio Miranda Corrêa, à Secretaria de Turismo de Joinville, aos cuidados do Secretário de Turismo, Ramiro Gregório da Silva. Joinville, 27 nov. 1991.

CHEGOU A HORA. **A Notícia**, Joinville, 18 fev. 2012. AN Destaque, p. 4/5.

FROEHLICH, Átila. Chuva de alegria e ritmo em Joinville. **A Notícia**, Joinville, 14 e 15 fev. 2015. Sua Vida, p. 20.

JUNGES, Leandro S. Diversidade é campeã em Joinville. **A Notícia**, Joinville, 18 fev. 2015. Notícias, p. 4.

KÊNIA REALIZA BAILE HOJE. **A Notícia**, Joinville, p. 5, 24 dez. 1986.

KREIDLOW, Rogério; STINGHEN, Caroline. Embalou para 2014. **A Notícia**, Joinville, 11 fev. 2013. AN Destaque, p. 4/5.

MACEI. Pretos e brancos devem a si o diálogo da reconciliação. **Jornal de Joinville**, Joinville, p. 4, 12 set. 1968.

OLIVEIRA, Marcos de. Kênia quer retomar sua tradição. **A Notícia**, Joinville, 29 set. 2002. AN Cidade, p. 10.

OLIVEIRA, Marcos de. Kênia se despede com show de pagode. **A Notícia**, Joinville, 27 set. 1997. Geral, p. D- 4.

OLIVEIRA, Marcos de. Sociedade Kênia Clube começa nova fase com pagode. **A Notícia**, Joinville, 23 ago. 1997. Geral, p. D-6.

OPERÁRIOS do Samba são homenageados em exposição. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, 4 jul. 1987.

OSÓRIO, Maria da C. Pereira. **Fragmentos da população de origem africana em Joinville: a fundação do Kênia Clube (1960- 1965)**. 1996. 32 f. Monografia (Pós-Graduação em Historiografia e História do Brasil) – Setor de Pós-Graduação, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 1996.

SEMINÁRIO do negro reunirá 250 delegados de todos os estados. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, p. 11, 5 jun. 1987.

STINGHEN, Caroline. Dragões do Samba a rainha da avenida. **A Notícia**, Joinville, 3 mar. 2014. Destaque, p. 4/5.

STINGHEN, Caroline. Hora de levantar o público. **A Notícia**, Joinville, 1º e 2 mar. 2014. Destaque, p. 4/5.

STINGHEN, Caroline. Joinville arrepia no Carnaval. **A Notícia**, Joinville, 20 fev. 2012. AN. Joinville, p. 8.

UM DESFILE de alegria e beleza em Joinville. **A Notícia**, Joinville, 15 fev. 2010. AN Geral, p. 13.

UMA SEMANA de festa nos 27 anos do Kênia Clube. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, 5 set. 1987. Variedades, p. 20.

ZACARIAS, Aires. Kênia Clube inaugura sua sede. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, p. 4, 08 nov. 1986.

ZACARIAS, Aires. Kênia, um alegre carnaval na terra dos germânicos. **Jornal de Santa Catarina**. Blumenau, p. 4, 08 nov. 1986.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.
